

HORA DA MUDANÇA

Maria Cristina Nievas

RESUMO

O artigo procura compartilhar os efeitos do encontro com o holopensene conscienciológico, através do convívio com a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), que marcaram um antes e um depois, quanto à qualidade de vida consciencial. A autora considera ser a narrativa quanto à dinâmica dos fatos, a maior evidência dessa mudança para a autorreflexão e o esclarecimento quanto às vivências das ocorrências. De início, faz referência às experiências da autora com a Conscienciologia na Argentina até chegar aos dias atuais, já com moradia em *Foz do Iguaçu*.

Surpreendência. Conheci a Conscienciologia, em novembro de 1992, na cidade de Buenos Aires, na Argentina, meu país de origem. Deparar-me com essa Ciência foi grande surpresa para mim, pois aconteceu numa tarde em que fui visitar uma amiga e, na hora, ela recebeu pelo correio o convite para uma palestra de Conscienciologia no centro da cidade de Buenos Aires. Ela, então, começou a me falar da experiência que havia tido com um médico brasileiro chamado Waldo Vieira, e das informações interessantes de uma palestra que ele havia ministrado a qual ela tinha assistido também no centro da cidade. Ficou eufórica com o convite e convidou-me para participar achando que eu ia gostar da temática “viagens astrais”, a saída do corpo. Também me disse que tinha recebido nessa palestra um presente, um calhamaço, o tratado da Projeciologia, porém, como não sabia o idioma Português, estava à espera de alguém que a ajudasse na tradução do livro.

Palestra. Enfim, aceitei o convite porque fiquei curiosa com o que minha amiga tinha me dito e juntas assistimos à palestra de Projeciologia, Na realidade, gostei demais dessa informação pois, na época, eu estava tendo experiências fora do corpo que me ajudaram no interesse pela temática. Então, fiz o primeiro curso P1 (lembro que foi ministrado de segunda-feira a quinta-feira) e o P2 (no fim de semana). Ambos faziam parte dos 4 cursos básicos de Projeciologia. E recordo-me do segundo curso, P2, ter coincidido com a data do meu aniversário.

Recéxis. Realmente, aproveitei muito, tanto a palestra pública quanto os dois cursos ministrados pelo IIP (Instituto Internacional de Projeciologia). Isso me trouxe a possibilidade de experienciar um divisor de águas na minha vida: sair da casa dos meus pais; voluntariar, de início em tarefas administrativas no que foi a gestão da primeira filial na Argentina do *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP); acompanhar a mudança do IIP para o *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), que aconteceria anos mais tarde, com a apresentação da ciência Conscienciologia; dedicar-me às traduções dos livros conscienciológicos para o Espanhol, sem interrupção de continuidade, no meu caso, até 2012.

Crescendo. Foram tempos das “*vacas gordas*” ou a vivência da *Era da Fartura*. Na verdade, começaram as viagens tanto nacionais quanto internacionais. Em 1998, conheci o *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) e aprofundi o aprendizado quanto às energias dos lugares, dos locais, e a prática do trabalho energético, o qual meu parceiro (na época) me ajudou demais, para eu poder interpretar melhor os fenômenos extrafísicos. Ambos começamos a prática da tenepes, primeiramente ele, e comigo, 1 ano depois. Infelizmente, interrompi a prática da tenepes em 2005, pois já estava vivenciando uma crise de crescimento fazia alguns anos e, nessa época, se intensificou.

Emigração Em 2006, houve a primeira tentativa de ir para *Foz do Iguaçu*. Era uma porta importante que se abria, mas não deu certo, pois ainda não tinha calçado o assunto da futura aposentadoria na Argentina e faltava arranjar também o emprego em Foz, para me sustentar. Foi quando aconteceu a primeira lição teática ou *feedback* conscienciológico: “*os pés na rocha, o mentalsoma no Cosmos*”. Passei pelo atendimento pontual tanto do *Apoio aos Voluntários e Alunos* (AVA) quanto da *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), e a sugestão dos consciencioterapeutas foi de eu voltar para a Argentina e me organizar acertando as pendências.

Acertos. Voltei para Argentina, consegui recuperar o trabalho que tinha e continuei atuando na função de psicóloga de Jardins Maternais até completar o tempo de serviço necessário para me aposentar.

Continuidade. Entretanto, dediquei-me todos esses anos em Buenos Aires, junto com o trabalho na Psicologia à dupla tarefa de tradução ao idioma Espanhol dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, enquanto teletertuliana, e comecei a estudar formalmente o idioma Português na “Casa do Brasil”, e o idioma Francês na “Aliança Francesa”. Isso favoreceu muito o domínio da língua Portuguesa e o acesso ao conhecimento de uma nova língua, a Francesa. Houve também a retomada da prática tenepessista, em 26 de novembro de 2009.

Assistência. Foi muita a assistência recebida nesses anos todos. As vivências multidimensionais favoreceram conquistar o equilíbrio íntimo que hoje estou vivenciando, até surgir nova oportunidade de morar em *Foz do Iguaçu*.

Mudança. Atualmente, considero bastante valiosa a sincronicidade que aconteceu quase sem eu poder registrá-la pela vivência da aceleração do ritmo do processo. Enfim, em julho de 2012, consegui fazer a aterrissagem em Foz. E assim, vieram novas atividades, novos aprendizados, o voluntariado no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) tornou-se mais instigante, e a escrita verbeto-gráfica teve início, aos poucos.

Neomoradia. A experiência da moradia em *Foz do Iguaçu* trouxe para mim expectativas muito importantes de melhoria na qualidade de vida, era a *virada da mesa* esperada, a reciclagem ímpar que eu estava precisando. Poderia fazer os cursos sem me preocupar com as viagens, aprofundar o relacionamento com as pessoas amigas as quais fui conhecendo nas idas para Foz desde 1999, assistir “*ao vivo*” às tertúlias conscienciológicas, enquanto neotertuliana. Eu achava tudo isso fantástico, depois de tantos anos “mexendo” com as ideias da Conscienciologia através dos livros do prof. Waldo Vieira.

Neoaprendizado. Já completei 6 anos de moradia em Foz e posso avaliar essa movimentação que implicou em nova cidadania, nos aprendizados nas vivências diárias, na compreensão de buscar calçar sempre, coerentemente, o *binômio intrafísicalidade- extrafísicalidade*, ou seja, a vivência da multidimensionalidade.

Ao modo de compartilhamento, eis como exemplo, 15 ítems sobre a aprendizagem no âmbito cognopolitano:

- Parapsiquismo enquanto ferramenta evolutiva.
- *Sinergismo soma-energossoma-psicossoma-mentalsoma.*
- Reencontro com as amigadas evolutivas.
- Senso de gratidão.
- Convívio multicultural.
- Seriedade não é rigidez.
- Partidarismo enquanto autofreio evolutivo.
- Cadência na vida se aprende fazendo.
- Autesforço no autodesafio.
- Sobreapairamento *versus* indiferença.
- *Binômio abertismo-autocrítica.*
- *Trinômio amoralidade-moralidade-cosmoética.*
- *Antipodia concessões antievolutivas–concessões evolutivas.*
- *Princípio “isso também passa”*
- *Princípio “que aconteça o melhor para todos”*

PARAPSIQUISMO ENQUANTO FERRAMENTA EVOLUTIVA

A aquisição do parapsiquismo é desenvolvida para melhorar o contexto geral da consciência, a obtenção da imagem mais além do que esteja acontecendo, a ajuda para perceber ou ficar “em alerta” quanto ao assunto que se apresenta. Essas parapercepções advindas da vivência multidimensional, mesmo ainda não suficientemente desenvolvidas, favorecem o fato de se precaver, de ter cautela ante as ocorrências, de procurar o atilamento cada vez maior. Ergo, o parapsiquismo é “coadjutor da vida”, ele não é pensado para atrapalhar consciências, mas para enriquecer o convívio interconsciencial, tornar mais ampla a compreensão, favorecer a harmonização íntima, diminuir as reações de briga perante as divergências. Quando o contrário acontecer, estamos perante o parapsiquismo destrambelhado ou patológico. Isso é possível de mensuração, mas exige autovigilância contínua, intencionalidade sábia, avaliação das possíveis companhias intra e extrafísicas afins ao processo e do raciocínio constante. Isso é gerador de imensa responsabilidade na consciência perante tamanho aporte que irá *in crescendo* na medida em que houver a aplicação do autodiscernimento e do autesforço ininterruptos. *O parapsiquismo é uma benção se aproveitado cosmoeticamente para atingir a automaturidade consciencial.*

SINERGISMO SOMA-ENERGOSSOMA-PSICOSSOMA-MENTALSOMA

Considero o *sinergismo soma-energossoma-psicossoma-mentalsoma* o maior aprendizado íntimo nesta vida, a partir do contato com o holopensene da CCCI. O intuito de a consciência buscar atingir e usufruir do cuidado contínuo e veemente dos 4 veículos de manifestação consciencial, embasa a aut-evolução de jeito, realisticamente, de maneira granítica, contumaz. O esclarecimento disso descobre a banalidade quanto à saúde evidenciada na despriorização, a autodesorganização ou desleixo. A falta de manutenção desse equilíbrio acaba inibindo toda otimização evolutiva, ainda que a consciência tenha se esmerado em outras áreas de atuação. *A inteligência evolutiva é manifesta no equilíbrio holossomático.*

REENCONTRO COM AS AMIZADES EVOLUTIVAS

Quando penso nos efeitos da consciência ao se deparar com as amizades evolutivas, considero que *tudo vai para adiante*, a perspectiva e a prospectiva da vida pessoal mudam. Surgem os contrafluxos, a crise de crescimento, os momentos de desequilíbrio, os momentos da homeostase, as reciclagens íntimas, a reflexão das posturas imprestáveis e a necessidade de reavaliação de condutas, dos posicionamentos errados, da incoerência nos fatos. A evolução não tem nada de magia, nada acontece por acaso. É o resultado do holopensene salutar, homeostático, em procura da evolução em conjunto, sempre vai levar a consciência para adiante. Daí a frase: – *“Sozinho se vai mais rápido, em grupo se vai mais longe”*.

SENSO DE GRATIDÃO

A manifestação da gratidão nada mais é do que mostrar-se e manifestar aos outros as conquistas dos acertos pessoais. Chega a hora do “não devo pensar mal de ninguém”, “devo ficar empático com os outros” e “não devo ser anticosmoético” são superados, enquanto “autoexigências”, pelo “não tenho vontade de pensar mal de ninguém”, “quero ficar mais empático com os outros” e “sinto a necessidade de eliminar a anticosmoética da minha vida. É a conquista íntima do abandono da auto-hipocrisia e da procrastinação do autoafeto. *O princípio de realidade e o princípio da descrença são ótimos desencadeadores conscienciais, pois provocam o enfrentamento da consciência consigo próprio.*

CONVÍVIO MULTICULTURAL

Lembro que chegar em Foz propiciou a experiência do contato direto com as múltiplas etnias que aqui moram. Logo ao chegar, morei no centro da cidade e isso ajudou muito nessa experiência. Era sair do apartamento e me deparar nas ruas, o tempo todo, com consciências se comunicando em diferentes línguas, quando fazia compras no dia a dia nas lojas, no supermercado, nas caminhadas ao longo do dia, nas visitas ao *shopping*, na hora do almoço ou do lanche. Eu gostava disso e lamento ainda não ter domínio do idioma inglês, nem ter a fluência para me comunicar em outros idiomas: o Francês, o Chinês, o Árabe, o Japonês. A mesma situação, logicamente, acontecia e acontece, todo

dia, no CEAEC. Mas, reconheço tem suas diferenças, podendo ser a afinidade pela temática conscienciológica que ajuda, em ocasiões, à interação mais espontânea. O que merece destaque nisso é o poder expandir o processo da comunicação a partir da superação das próprias limitações. Em todo intercâmbio sociocultural, prima o saber compartilhar com os outros. *Evidência acachapante é corroborar que o aprendizado de idiomas é o início do enriquecimento da aculturação, da abertura de horizontes.*

SERIEDADE NÃO É RIGIDEZ

A aquisição no *jogo de cintura* para diminuir atitudes ou condutas que manifestam rigidez ou fechadismo, por exemplo, excessiva cautela, sobriedade exagerada, seriedade inoportuna, expressas no intercâmbio étnico, faz a consciência registrar a inadaptação ainda nas variáveis existentes em toda mudança, podendo ser mais exponencial na mudança de país. Hoje, reconheço muito valiosa a experiência de atrever-se a conhecer locais diferentes, pessoas de culturas variadas, isso amplia o íntimo da consciência, produz verdadeira catálise na pessoa, sem dúvidas. A mudança e/ou visita a outros países é minha sugestão para quem quiser melhorar as posturas rígidas e aprender a enriquecer a vida. Lembro-me de um *feedback* do próprio prof. Waldo Vieira, na observância das suas abordagens nos assuntos, essa soltura e desinibição, teve repercussão, pois mexeu comigo, quanto à minha rigidez em algumas abordagens. *O autoexemplo cosmoético pinça e expõe trafores e trafoais para quem tiver disponibilidade em enxergá-los.*

PARTIDARISMO ENQUANTO AUTOFREIO EVOLUTIVO

O partidarismo resulta em autofreio evolutivo, pois a tendenciosidade ínsita ao partidarismo, se expande e acaba afetando a vontade, a intencionalidade, e assim surgem as ideias pequenas, o *pensamento small* até chegar à manifestação do ato sectário. Ele polui o convívio das consciências. Quanto de partidarismo temos sem sequer suspeitá-lo? Pareceria que tudo pode ser pensado em setores, parcialidades, especialidades, particularidades, singularidades, exclusividades, privacidades. Quanta caminhada ainda há de ser percorrida para a consciência se atrever, sem mesquinhez, na aceitação do diferente, ao conceito amplo, à ideia sem preconceito, ao atingir a crista da onda. *A manifestação parcelada da consciência impede o aproveitamento do crescendo evolutivo dificultando o pensar grande.*

CADÊNCIA NA VIDA SE APRENDE FAZENDO

A *cadência* é a harmonia na disposição das palavras, o ritmo agradável, a regularidade de movimento, a suavidade de estilo, o ritmo no passo, o compasso na dança, a tendência, a vocação, a pausa ou terminação de uma frase musical, a sucessão de acordes que indicam a terminação harmoniosa.

São muitas as oportunidades de teste que vêm acontecendo comigo ao longo dos anos. E poder percebê-las ajuda no aprendizado das experiências, das mais simples às mais complexas. As surpresas evidenciam à consciência o que ela desconhece, obviamente, o que não parou para pensar, nem pas-

sou pela sua cabeça. O inesperado nos provoca. A questão de poder enxergar e aprofundar no assunto não é tarefa fácil, e muito tem a ver com a aquisição e priorização do detalhismo, da autocrítica, da autodisciplina. Ainda assim, o imprevisto se faz presente enquanto parte da evolução. Quando a consciência achar não saber de nada pode ser tão errado quanto ela pensar saber de tudo, os extremos não prestam mesmo. A consciência por ter uma existência multimilenar sabe bem mais do que ela acha, mas não sabe tudo, pois se a evolução é infinita, o aprendizado torna-se sempiterno. *A cadência na própria performance se dá a partir da semperaprendência até surgir o strong profile.*

O AUTESFORÇO NO AUTODESAFIO

Ter conhecido a Conscienciologia foi desafio indiscutível, incontestável para mim. E manter o interesse nesse aprendizado ao longo dos anos tem sido desafio ainda maior do que o desafio inicial. Entretanto, o fato que considero mais abrangente é tentar ser útil no voluntariado conscienciológico. São muitas as frentes abertas pelos intermissivistas, as informações ministradas, o tempo todo, nos vários trabalhos conscienciológicos. A variedade em quantidade e qualidade se amplia cada vez mais e tudo é importante. Essa *Era da Fartura* é vivência diária, corriqueira. Nesse sentido, a conquista da teática (teoria e prática) torna-se prova contumaz, enquanto aplicação do autodiscernimento. *A degustação da teoria na prática é automegadesafio.*

SOBREPAIRAMENTO VERSUS INDIFERENÇA

O fato de refletir sobre o quanto conseguimos sobreparar um assunto e quando podemos cair na indiferença, a partir de nossas atitudes e o modo de agir, considero muito importante. Sobreparar é saber do assunto em questão, compreender o que está acontecendo, tomar certa distância da situação, com calma, serenidade e histrionismo necessário para abordá-lo da melhor maneira, buscando o mais apropriado na hora, para intervir eficazmente. A conduta tranquila, o não perceber a vida com dramatismo, a evitação das ocorrências serem vivenciadas como desastre, a tendência ao bom-humor podem ajudar muito, mas tudo deve ser observado com cuidado. A manifestação da indiferença, muito pelo contrário, pode ser ignorância do que precisa ser feito, negligência, medo de errar, ansiosismo, falta de domínio da situação imperante, é “o atuar como se isso não existira”, em aparente acalmia. A improdutividade pessoal, a falta de prudência, a continuidade nas despriorizações, o *murismo* e a falta de autoposicionamento levam notadamente mais à atuação da indiferença do que ao fato de sobreparar. Esse olhar, junto com o autenfrentamento sincero, favorece a erradicação, aos poucos, de alimentar autossimulações conscientes e inconscientes. *A autopesquisa nesse sentido é inarredável.*

BINÔMIO ABERTISMO-AUTOCRÍTICA

O abertismo do qual tanto se fala na Conscienciologia é o “abertismo sem ingenuidades”. É aquele com a maior autocríticidade possível, a partir da aplicação do *princípio da descrença* embasado na autexperimentação.

Enquanto pilar intraconsciencial, a consciência dotada de tal abertismo é capaz de conseguir o acolhimento aos outros com a maior auto e hetero-assertividade, ou seja, o cuidar de si mesmo e do outro tendo por objetivo o esclarecimento para o crescendo em conjunto.

A maturidade estabelece esse limiar, retira barreiras e constrói pontes de acesso para a confiança necessária se instalar. O respeito mútuo e a sinceridade sadia ajudam no processo equilibrando as interrelações. Surge a disponibilidade simétrica, a possibilidade de divergências sem brigas, sem medos de perder os afetos. *Quanto mais relacionamentos bem-sucedidos houver, mais assertivo o caminho na construção das amizades evolutivas.*

TRINÔMIO AMORALIDADE-MORALIDADE-COSMOÉTICA

O *trinômio amoralidade-moralidade-cosmoética* é o crescendo evolutivo capaz de evidenciar as possibilidades e gradação da mudança, de fato, o parâmetro efetivo do acesso à intraconsciencialidade.

A superação da conduta antissocial já é avanço, mas a passagem do moralismo à vivência cosmoética é tarefa de *Sísifo*. Quando a Cosmoética começa mexer no íntimo da consciência ficam às claras as autoincoerências, as imaturidades, os objetivos sem foco, os infantilismos nas atuações, os exageros, as omissões deficitárias, as dificuldades perante os desafios pessoais que inevitavelmente implicam em trancamento das autorreciclagens vitais, sendo essenciais para o melhoramento consciencial ser efetivo. *Viver com dignidade é viver a vida priorizando a utilidade evolutiva de todo autoempreendimento que a consciência faça, seja ele a menor ou no melhor dos casos, a maior.*

ANTIPODIA CONCESSÕES ANTIEVOLUTIVAS–CONCESSÕES EVOLUTIVAS

Pergunto-me quantas vezes se faz cedência ou concessões inúteis, infrutíferas, ilógicas, utópicas, interprisionárias, achando ser a solução de algum problema ou assunto a ser resolvido. Quando a falta de autodiscernimento acontece o limite da concessão é falho.

A vida tem a *interação ensaio-erro-ensaio-acerto*. O *paradoxo de o erro fazer parte da busca do acerto* pode ter lógica, mas a questão é não tornar-se hábito. Atuar sem pensar nas consequências é verdadeira ignorância evolutiva.

O poder pensar “no que está em jogo” na hora da concessão ser feita, favorece a avaliação de resgatar o melhor do contexto no qual se está inserido. Sempre o limite certo é a intervenção da Cosmoética.

O que faz errar mais? O desleixo consigo próprio manifesto na autodesorganização pessoal? A falta de coragem para acertar? O autodesconforto do egão perante a ameaça de ficar exposto ao erro?

Na minha opinião, tudo isso é permeado pela falta de autoafeto sadio. O *estresse* alterando o autoequilíbrio; a controvérsia íntima; a ansiedade fora de controle; o autoconflito, fazendo parte nodal nesse processo.

Os acertos cosmoéticos, pró-evolutivos, surgem evidentes no senso de libertação que a consciência vai experienciando gradativamente, as possibilidades do avanço a partir do vigor da autoestima, o vislumbre da autocura de trafores, a detecção de trafais, as dívidas antigas sempre atuantes no *presente continuum*, e os efeitos no traforismo desvendado nas próprias atuações, servem de norteadores na discriminação do que vale abrir mão e do que precisa ser mantido em toda escolha evolutiva. *Concessões precisam de alta autorreflexão.*

O PRINCÍPIO “ISSO TAMBÉM PASSA”

A Natureza, sendo exposição plena da evolução, dá o exemplo das mudanças serem ininterruptas, surgindo na manifestação de todas as etapas: o início, o desenvolvimento e o fim de cada processo, inclusas as mudanças conscienciais, ou pelo menos, o que deveria acontecer.

Quando olho para trás e enxergo a divisão de águas ocorrida nesta mesma vida, e ter conseguido vivenciá-la com lucidez abre o leque de possibilidades encorajando a consciência à neofilia. Se paramos para pensar “um segundo é distinto do próximo”. O minuto que passa não volta. Podemos entender que as situações de vida não ficam sempre as mesmas, nós mesmos passamos por vivências que impossibilitam nesse relacionamento contínuo, a permanência enquanto seres multidimensionais. Se a impermanência é o mais permanente na evolução, como fica a criação do monoideísmo, da monotonia consciencial, da fixação nos assuntos? Estagnação é falta de evolução. *Renovação é absorver o oxigênio da vida, redimensionar o valor da própria ressonância, o hábito sadio, a revisão das posturas imprestáveis, o fortalecimento da amplitude de critérios.*

O PRINCÍPIO “QUE ACONTEÇA O MELHOR PARA TODOS”

A Evolução abrange o interagir incessante dos diferentes patamares existentes: o mineral, o vegetal, o pré-humano, o humano e o para-humano. Nós passamos por todos esses patamares. Na evolução, tudo está interligado. É difícil compreender o alcance dessa repercussão em tudo aquilo que tem a ver conosco, e a repercussão ao fazermos qualquer movimento evolutivo. *Se ninguém evolui sozinho.* Cabe a reflexão: “Quais os objetivos? Qual a qualidade da mudança que procuramos fazer? Para quê? *Quanto maior a prioridade do autodiscernimento e da implicância da Cosmoética nos assuntos que abordarmos, maior será a aquisição do senso de responsabilidade nas próprias ações.*

María Cristina Nievas, licenciada em Psicologia pela Universidade John F. Kennedy de Buenos Aires, na Argentina, em 1984. Atuação profissional em escolas Jardins Maternais Municipais de Buenos Aires. A partir do 2012, em Foz do Iguaçu, na Subway; na Uniamérica e no Colégio Beta. Voluntária da Conscienciologia desde 2005 (Laboratórios Conscienciológicos; Holociclo; traduções Português-Espanhol do Jornal da Cognópolis e do Glossário da Conscienciologia; verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia desde 2011.